



SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

Dashiell Manley

Scattered Timbers

Timbres Dispersos

abertura opening

sábado, 11 de novembro das 11h às 15h

saturday, november 11 from 11am to 3pm

11.11 - 16.12.2023

São Paulo

al lorena, 2050 A

01424-006 sp brasil

+55 11 3062-8980

Timbres de cor, matizes de som

“Scattered Timbers” (Timbres Dispersos) é a primeira individual de Dashiell Manley no Brasil. O artista apresenta um conjunto de novas pinturas que corporizam plenamente as suas investigações visuais, materiais, plásticas e conceituais, desenvolvidas ao longo dos últimos anos. Suas técnicas de pintura foram desenvolvidas de maneira autodidata em seu ateliê, já que seus primeiros trabalhos inicialmente eram vídeos e instalações que partiam de seu interesse e pesquisa sobre ciclos de notícias, manchetes, comentários políticos, histórias em quadrinhos e outras questões envolvendo meios de comunicação.

À medida que ele avançava sobre o campo pictórico, o ato físico de aplicar tinta na tela tornou-se um gesto meditativo, afastando-se da natureza frenética, acelerada e em constante mudança de sua produção anterior – no entanto, o processo mental de elaboração das imagens permaneceu presente. Existe agora, mais do que nunca, uma dimensão psicológica em suas obras. Apesar de inicialmente serem vistas como abstratas, estas peças recentes revelam, na verdade, paisagens, folhagens, conchas, ondas, insetos, pássaros, bem como estados de espírito, temperamentos, atmosferas, humores e emoções. Esta dupla qualidade torna as pinturas verdadeiramente fascinantes e enigmáticas, envolventes e misteriosas. Oscilamos entre imaginar e supor o que eles poderiam representar e mergulhar irresistivelmente em suas texturas, matizes, sombras e gestos expressivos.

Um aspecto singular desta exposição é o seu título. A palavra “timber”, em inglês, significa madeira ou floresta, enquanto o termo “timbre” tem a mesma grafia e sentido tanto em português quanto em inglês e refere-se a sons, ou melhor, a como diferenciamos os sons e a qualidade de um tom musical. A versão do título em português não carrega o mesmo potencial duplo sentido, já que “timber” sendo “árvore” ou “madeira” se afasta significativamente da grafia de “timbre”. Assim, poderíamos ter um título alternativo – árvores dispersas.

Curiosamente, “tom” é um termo que pode ser aplicado tanto ao som quanto à cor, assim como “timbre” em inglês também pode ser chamado de “cor do tom” – e aqui tomamos licença poética para ampliar a sobreposição de conotações musicais e cromáticas dos termos. Timbres de cor, matizes de sons, a qualidade sinestésica das pinturas de Manley emerge à medida que observamos seus padrões rítmicos e vibrantes, suas sutis tonalidades e sua composição complexa.

Algumas das obras expostas são marcadas pelo surgimento de uma linha vertical que divide o corpo interno da pintura. Esta verticalidade deriva, como o próprio artista diz, das suas recentes reflexões sobre as florestas e a sua configuração – árvores que constituem uma rede interligada, o seu todo como um organismo que pode comunicar-se consigo mesmo e com outros. Além disso, não há como negar o impacto que trabalhar no Brasil teve em sua perspectiva, considerando que ele vive no ambiente urbano predominantemente horizontal e espalhado de Los Angeles, e veio para São Paulo para enfrentar um contexto extremamente verticalizado e condensado. Talvez não por acaso estejamos tão acostumados a chamar grandes cidades como a nossa de selva de pedra.

Por fim, todas as referências a árvores e sons acabaram por evocar uma questão filosófica (e, mais tarde, científica) consagrada pelo tempo: se uma árvore cai na floresta e não há ninguém por perto para ouvi-la, ela fez barulho? Embora não haja certeza sobre a autoria deste dilema, o princípio por trás da questão é saber se algo pode realmente existir se não for percebido como existente. Apesar de toda a concretude de uma pintura, podemos ouvir os sons que ela emite? Suas cores mudam se não as observarmos? Mais ainda – a nossa observação da pintura altera a imagem que o artista criou inicialmente? Devemos ouvir atentamente às obras de Dashiell Manley para podermos percebê-las em sua completude.



Tones of color, shades of sounds

“Scattered Timbers” is Dashiell’s Manley first solo show in Brazil. The artist presents a set of new paintings that fully embody his visual, material, plastic and conceptual investigations over the past few years. Manley’s painting techniques were actually self-developed in the studio, as his early works were initially focused on video and installation-based mediums, departing from his interest in and research into news cycles, headlines, political commentary, comic strips and other issues involving the media.

As he moved into the pictorial realm, the physical act of applying paint to the canvas became a meditative gesture, moving away from the busy, fast-paced and ever-changing nature of his previous production – nonetheless, the mental process of elaborating the images remained present. There is now, more than ever, a psychological dimension to his works that comes from within. Despite initially being seen as abstract, these recent pieces are, in fact, revealing landscapes, foliage, seashells, waves, insects, feathers, as well as states of mind, of spirit, atmospheres, moods and emotions. This dual quality renders the paintings truly fascinating and enigmatic, compelling and arcane. We oscillate between imagining and supposing what they could represent and irresistibly diving into their textures, hues, shadows and expressive gestures.

A singular aspect of this show is its title. The word “timber” means wood or forest, and the same-sounding-different-spelling term “timbre” refers to sounds, or better yet, how we differentiate sounds and the quality of a musical tone. The translation of the title into Portuguese does not carry the same double entendre. “Timber” will mean “árvore” or “madeira” (tree or wood), while “timbre” will be spelled identically, and have the same musical meaning regarding the different shades of sound. Curiously enough, “shade” is a term that can be both applied to sound and color, as timbre can also be called tone color – and here we take poetic license to expand the overlapping of musical and chromatic connotations of the terms.

Tones of color, shades of sounds, the synesthetic quality of Manley’s paintings emerge as we observe their rhythmic and vibrating patterns, hues and their complex composition.

Some of the works in the exhibition are marked by the emergence of a vertical line that divides the internal body of the painting. This verticality derives, as the artist himself put it, from his recent reflections on forests and their configuration – an ensemble of trees that make up an interconnected network, its whole as an organism that can communicate within itself and with others. Furthermore, there is no denying the impact that working in Brazil had on his perspective, considering he lives in the mostly horizontal and spread-out urban setting of Los Angeles, and came to São Paulo to face an extremely upright, verticalized and condensed surroundings. Maybe it is not by chance that we are so used to calling large cities such as ours a concrete jungle.

Finally, all the references to trees and sounds ended up reminding us of a time-honored philosophical (and, later, scientific) question: if a tree falls in a forest, and there’s no one around to hear it, does it make a sound? Even though there is no certainty of who the author of this quandary was, the principle behind this issue is knowing if something can truly exist if it is not perceived to be in existence. For all the concreteness of a painting, can we hear the sounds it emits? Do its colors change if we don’t observe them? Moreover – does our observation of the painting change the image that the artist initially created? We must listen closely to Dashiell Manley’s works to be able to perceive them in full.



Precipice, At Last!, 2023
óleo sobre tela
oil on canvas
100 x 81 cm
39 x 32 in



Last Words at Last, 2023
óleo sobre tela
oil on canvas
152 x 122 cm
60 x 48 in







Sounds From Above, Morning Optimism's, 2023

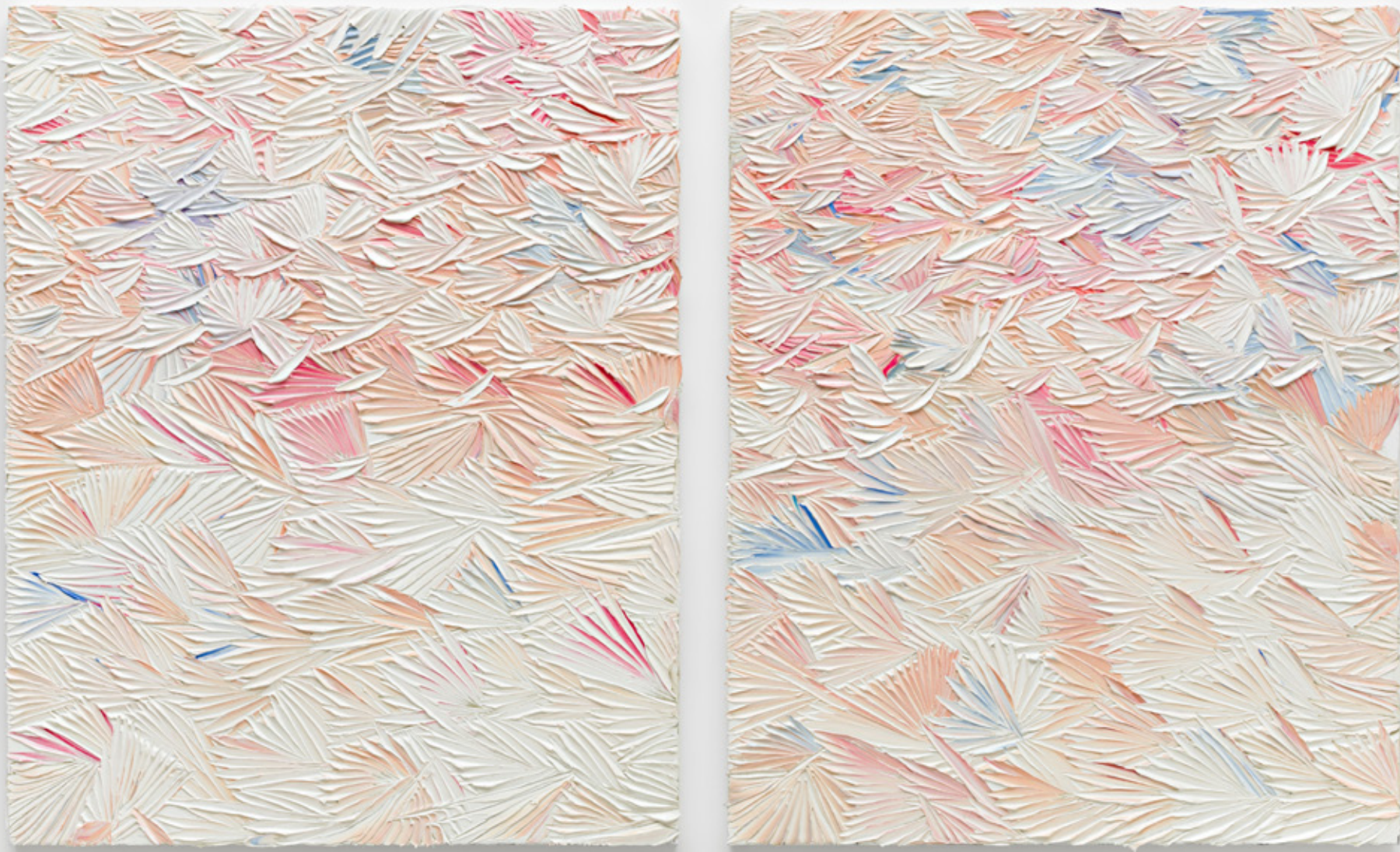
óleo sobre tela

oil on canvas

81 x 100 cm

32 x 39 in





Between. Stuck, Whispers, 2023
óleo sobre tela
oil on canvas
díptico, 100 x 162 cm | 100 x 81 cm cada
diptych, 39 x 64 in each





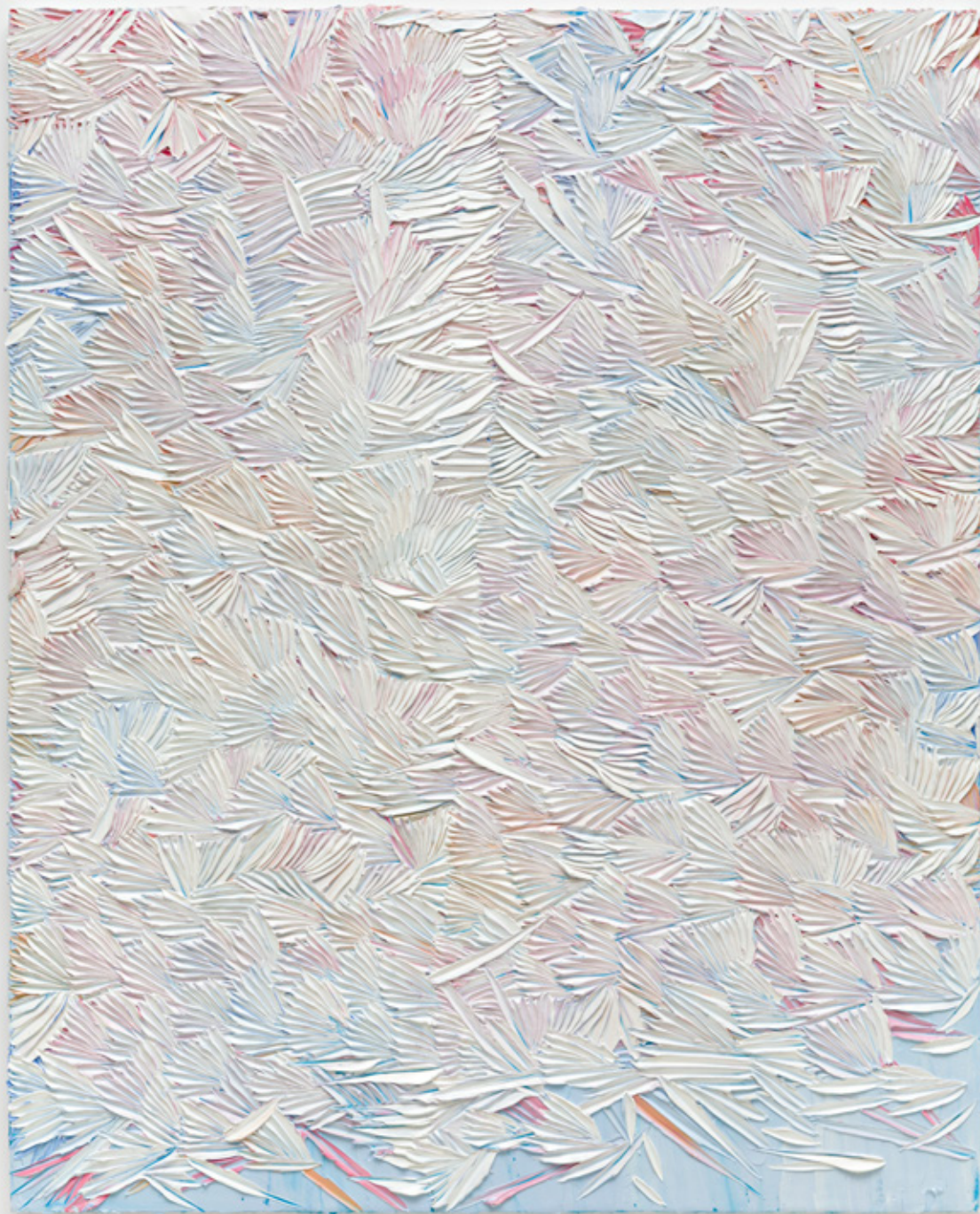
A Climb of Sorts, 2023
óleo sobre tela
oil on canvas
122 x 152 cm
48 x 60 in



Aloft. A Parley Held, 2023
óleo sobre tela
oil on canvas
152 x 122 cm
60 x 48 in



Some Lasting Colloquy, 2023
óleo sobre tela
oil on canvas
152 x 122 cm
60 x 48 in







Vertical Shoutings, Between Frames, 2023
óleo sobre tela
oil on canvas
152 x 122 cm
60 x 48 in





To the Seas, Forgotten, 2023

óleo sobre tela

oil on canvas

100 x 81 cm

39 x 32 in





Some Comfort With Silence, 2023

óleo sobre tela

oil on canvas

122 x 152 cm

48 x 60 in



From Here, a Short Distance, 2023

óleo sobre tela

oil on canvas

81 x 100 cm

32 x 39 in



Dashiell Manley (Fontana, Califórnia, 1983) formou-se pela Cal Arts e obteve seu mestrado pela UCLA. Desde o início de sua carreira, seu processo de pintura tem sido marcado por uma operação particularmente focada, iterativa e demorada. O trabalho inicial de Manley enfatizava os sistemas de produção como meio de compreender e explorar as notícias diárias, como na série "New York Times" (na qual ele transcrevia e abstraía as primeiras páginas do jornal) ou na série "Various Sources" (em que se apropriava de charges políticas, alterando-as para compor colagens satíricas).

A partir de 2016, sua prática o levou a criar imagens mais abstratas, como na série "Elegy", na qual construiu telas com pinceladas repetitivas, meditativas e trabalhosas para materializar uma sensação de calma diante do frenesi caótico do ciclo de notícias. Suas investigações mais recentes, no entanto, partem da mesma perspectiva abstrata, mas são elaboradas por meio de diferentes estruturas teóricas e práticas. Sua aplicação de tinta a óleo com uma espátula - uma técnica que começou como um simples exercício de ateliê -, agora domina sua abordagem singular à pintura. Com essa técnica inovadora, o artista estabeleceu uma linguagem por meio da qual ele mais do que pinta, quase esculpindo com a tinta a óleo.

Em sua produção atual, portanto, Manley se preocupa mais em encontrar uma expressão física e uma forma para sua interioridade, uma transformação que o leva a criar paisagens contemplativas, abstratas e psicológicas. Misturando suas próprias cores e empregando camadas espessas de tinta, ele constrói superfícies coloridas e altamente texturizadas, inspirando uma sensação de deslumbramento que evoca diversas impressões, desde folhagens, conchas e outros elementos naturais, até cisões e cortes quase agressivos.

O trabalho de Manley foi incluído em exposições de instituições renomadas em todo o mundo, incluindo o Yuz Museum Shanghai (2019), a Whitney Biennial (2014) e "Made in LA", no Hammer Museum (2012). Entre suas exposições individuais, destacam-se as seguintes: "Model _____" (2023), Marianne Boesky Gallery, Nova York; "Soft Hidings" (2021), Nino Mier Gallery, Bruxelas; "Dashiell Manley" (2020), Silverlens Gallery, Manila; "Pastimes" (2020), Jessica Silverman Gallery, São Francisco; "E" (2017), Los Angeles Nomadic Division, Los Angeles; "New to the Cantor" (2016), Cantor Art Center, Stanford University, Stanford, entre outras. Seu trabalho faz parte de importantes coleções, como LACMA, Hammer Museum, Palm Springs Art Museum e Benton Museum of Art no Pomona College.

Dashiell Manley (Fontana, California, 1983) received his BFA from Cal Arts and his MFA from UCLA. From an early point in his career, his painting process has been marked by a particularly focused, iterative and time-intensive process. Manley's early work emphasized systems of production as means of understanding and exploring daily news, like in the "New York Times" series (in which he transcribed and abstracted the front pages of the newspaper), or the "Various Sources" series (in which he appropriated political cartoons, altering them to compose satirical collages).

After 2016, his practice led him to create more abstract images, like in the "Elegy" series – wherein he built up canvases with repetitive, meditative, and labor-intensive strokes to materialize a sense of calm in the face of the chaotic frenzy of the news cycle. His most recent investigations, however, depart from the same abstract perspective, but are elaborated through different theoretical and practical frameworks. His application of oil paint with a palette knife – a technique that began as simply a studio exercise – now dominates his singular approach to painting. With this innovative technique, he established a singular language through which he more than paints, almost sculpting with oil paint.

In his current production, therefore, Manley is more concerned with finding a physical expression of and shape to his interiority, a transformation that leads to contemplative, abstract, psychological landscapes. Mixing his own colors and employing thick layers of the medium, he builds colorful, highly textured surfaces, inspiring a sense of awe that evokes different impressions, from foliage, seashells and other natural elements to almost aggressive slashings and cuts.

Manley's work has been included in exhibitions at renowned institutions across the world, including Yuz Museum Shanghai (2019), the Whitney Biennial (2014) and "Made in LA", at the Hammer Museum (2012). Among his many solo exhibitions, the following stand out: "Model _____" (2023), Marianne Boesky Gallery, New York; "Soft Hidings" (2021), Nino Mier Gallery, Brussels; "Dashiell Manley" (2020), Silverlens Gallery, Manila; "Pastimes" (2020), Jessica Silverman Gallery, San Francisco; "E" (2017), Los Angeles Nomadic Division, Los Angeles; "New to the Cantor" (2016), Cantor Art Center, Stanford University, Stanford, among others. His work is part of the important collections such as the LACMA, The Hammer Museum, The Palm Springs Art Museum, and The Benton Museum of Art at Pomona College.

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

al. lorena, 2050 A
01424-006 sp brasil
+55 11 3062-8980

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173 A
80730-200 pr brasil
+55 41 3232-2315

Balneário Camboriú

3ª avenida, esquina c/ 3150, S 4
88330-260 sc brasil
+55 47 3224-4676